Títulos nobiliárquicos no Ceará: Comendadores

JOSÉ LUÍS ARAÚJO LIRA*

Este artigo busca analisar quem e quantos foram os agraciados com títulos de Comendador nas Ordens Imperiais, extintas, pela Constituição de 1891, digamos que de modo público, mas, ainda existentes por direito, estando a cargo do Chefe da Família Imperial Brasileira. Também analisaremos os Comendadores presentes nas Ordens Pontifícias.

A ligação, seja por residência ou nascimento, ao Estado do Ceará, no Império Província do Ceará será o principal critério para que o Comendador figure nesta lista. Foram acrescidos alguns títulos de Barão que são, por exemplo do Reino de Portugal, contudo, os do Império do Brasil é que se constituem objeto do nosso estudo. Sabemos que há uma grande lista de agraciados em outros graus, como o de Cavaleiro que aqui poderão ser incluídos, mas, sem a feitura de uma lista como a de Comendadores. A pesquisa desenvolvida foi a bibliográfica.

No Brasil, antes, durante e depois do Império Brasileiro, possuiu vários títulos nobiliárquicos. Antes da Independência do Brasil, todos os títulos praticamente eram portugueses, a começar pelo Príncipe Regente, Dom Pedro, que era o Príncipe de Beira, relacionado à Coroa Portuguesa. A partir do reconhecimento da Independência por ele promovida, em 12 de outubro de 1822, ele passou a ter o título de Imperador e se tornou D. Pedro I do Brasil. Dona Leopoldina Carolina Josefa, arquiduquesa da Áustria, que se casou com Dom Pedro ainda herdeiro da coroa portuguesa foi a primeira Imperatriz consorte do Brasil e a primeira Imperatriz do Novo Mundo, como era conhecida a América.

Os títulos imperiais no Brasil, nos governos de Dom Pedro I e Dom Pedro II, foram: Imperador, Imperatriz, Príncipe Imperial, Príncipe do Grão-Pará, Príncipe do Brasil e Príncipe. Embora extinta a dinastia imperante, nos termos do artigo 4° da Constituição de 1824, pertencente à árvore familiar de Dom Pedro I, é preservada e temos os seus herdeiros utilizando os títulos que de direito lhes pertencem. Tivemos ainda os títulos de nobreza: Duque, Marquês, Conde, Visconde e Barão.

* Pesquisador e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sobral

Acoplados a estes temos as ordens honoríficas (Havia seis delas): Imperial Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, Imperial Ordem de São Bento de Avis, Imperial Ordem de Santiago da Espada, Imperial Ordem do Cruzeiro, Imperial Ordem de Pedro I e Imperial Ordem da Rosa.

Em seu interessante "**Organisação das Ordens Honoríficas do Império do Brasil**" (1884: 4), Artidório Augusto Xavier Pinheiro, Oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, informa que

> "Pela Bulla – *Praeclara Portugaliae et Algarbiorumque Regum* – do Papa Leão XII, de 30 de maio de 1827, foi creada no Brazil a Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo e desligada de Portugal a que pertencia pela Bulla – *Ad ea ex quibus cullus augeatur divinus* – do Papa João XXII, de 14 de março de 1319, concedendo-se o Grão-Mestrado perpetuo aos Imperadores do Brazil, não só da mencionada Ordem, mas tambem das de Aviz e S. Thiago da Espada, como o tinha sido concedido aos Reis de Portugal...
>
> Não tendo, porém, os Imperadores do Brasil, aceitado o Grão-Mestrado das sobreditas Ordens, que por aquella Bulla de Leão XII lhes fôra outorgadas, para que taes Ordens podessem conservar o seu caracter de religiosas, visto que a Assembléa Geral, a quem foi ella presente, negou-lhes o necessario Beneplacito, ficou prejudicada a graça concedida pelo soberano Pontifice, apezar de ter sido ella solicitada pelo Governo do primeiro Imperador.

Assim ficaram as cousas até que S. M. o Imperador o Snr. D. Pedro II declarou que as mencionadas Ordens deviam ser consideradas meramente civis e políticas e deu-lhes novo Regulamento pelo Decreto n. 321 de 9 de setembro de 1843".

Observe-se que o autor fala no Beneplácito de Assembleia Geral ou seja, do Parlamento do Império, à Bula Papal, isto porque vivíamos os dias do Padroado e as Bulas Pontifícias para serem adotadas no Brasil necessitavam disto. Observa-se, então, que as Ordens do Império, a partir de 1843, não tinham vínculo com a Religião Oficial do Império.

COMENDADOR

O título de Comendador é, conforme o lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda, benefício concedido a eclesiásticos e a cavaleiros de ordens militares (1). Comenda é "condecoração ou distinção de ordem honorífica (2). Insígnia ou divisa de comendador (3)".

As mais difundidas foram a Ordem de Cristo (havia uma similar em Portugal) e a Ordem da Rosa, notadamente no governo de Dom Pedro II.

Durante o Império Brasileiro, conforme o artigo 5° da Constituição de 1824, a religião oficial do Império era a Igreja Católica Apostólica Romana, representada pela Santa Sé. Fruto de uma emenda constitucional de 1926, a Constituição de 1891, a primeira Republicana, no parágrafo segundo do art. 72, "... extingue as ordens honoríficas existentes e todas as suas prerrogativas e regalias, bem como os títulos nobiliárquicos e de conselho".

A Santa Sé, desde priscos tempos, outorgou os títulos de duque, marquês, conde, visconde e barão. Esses títulos perdurarem até 1964, quando Sua Santidade o Papa Paulo VI, atualmente santo da Igreja Católica, proclamou que não haveria mais qualquer criação desses títulos.

AS PRINCIPAIS ORDENS IMPERIAIS DO BRASIL

Existiam, ainda, outras ordens imperiais, como dissemos inicialmente, mas, as principais são a Imperial Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, Ordem de Cristo, e a Imperial Ordem da Rosa ou, simplesmente, Ordem da Rosa.

ORDEM DE CRISTO

A Imperial Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo é uma antiga ordem honorífica brasileira, criada pelo Imperador Dom Pedro I, no dia exato da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. Foi a segunda ordem imperial brasileira com mais titulares, logo atrás da Imperial Ordem da Rosa, e premiava tanto militares quanto civis.

Após a proclamação da República e abolição de títulos e transformação de Ordens, a Ordem de Cristo foi mantida pelos membros da Família Imperial, em caráter privado, sendo seu Grão-Mestre e Soberano, o Chefe

da Casa Imperial do Brasil que atualmente é Sua Alteza o Príncipe Dom Bertrand de Orléans e Bragança.

Os Graus[1] da Ordem de Cristo: **Grã-Cruz** (limitado a 12 recipiendários); **Dignitário**; **Comendador**; **Oficial** e **Cavaleiro**.

ORDEM DA ROSA

A segunda mais difundida Ordem, criada por Dom Pedro I menos de dois anos antes de abdicar do trono em favor de seu primogênito, Dom Pedro II, foi a Imperial Ordem da Rosa, ordem honorífica brasileira instituída em 17 de outubro de 1829, pelo Imperador para perpetuar a memória de seu matrimônio, em segundas núpcias, com Dona Amélia de Leuchtenberg e Eischstädt, um dia após sua chegada ao Brasil.

Como dissemos em relação à Ordem de Cristo, atualmente a ordem é mantida pela Família Imperial Brasileira, em caráter privado, sendo seu Grão-Mestre e Soberano, o Chefe da Casa Imperial do Brasil, o Príncipe Dom Bertrand de Orléans e Bragança.

Graus: **Grã-Cruz** (limitado a 16 recipiendários); **Grande-Dignitário** (limitado a 16 recipiendários); **Dignitário** (limitado a 32 recipiendários); **Comendador** (ilimitado em número de recipiendários); **Oficial** (ilimitado em número de recipiendários) e **Cavaleiro** (ilimitado em número de recipiendários).

AS PRINCIPAIS ORDENS PONTIFÍCIAS

Figura 1 - Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

1 Tanto nas Ordens Imperiais quanto nas Pontifícias os graus estão em ordem decrescente em termos de importância, considerando-se, em todas elas, o grau de Cavaleiro o inicial.

ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

A Pontifícia Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém (OESSJ), em latim: *Ordo Equestris Sancti Sepulcri Hierosolymitani* – OESSH (**Figura 1**), é uma instituição leiga da Santa Sé, fundada em 1099, por Godofredo de Bolhões ou Godofredo de Bulhão, primeiro soberano do Reino Latino de Jerusalém, apesar de recusar o título de rei.

Atualmente a Ordem é encarregada de suprir as necessidades do Patriarcado Latino de Jerusalém e de sustentar a atividade e as iniciativas em favor da presença cristã na Terra Santa. A Ordem é a única instituição secular do Vaticano.

Com a Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta, a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, constituem as únicas Ordens de Cavalaria reconhecidas, histórica e juridicamente, pela Santa Sé.

A Ordem tem uma estrutura hierárquica, com o governo do Cardeal Grão-Mestre, que é nomeado diretamente pelo Papa. O Grão-Mestre recebe a colaboração do Grande Magistério, o qual, de acordo com o Patriarca Latino de Jerusalém, define o programa de ação e as operações a favor da estrutura cristã na Terra Santa.

No texto "Cavaleiros da Santa Sé", de Alessandra Malesci Baccani, do Escritório de Honras e Heráldica do Departamento Cerimonial de Estado da Presidência do Conselho de Ministros da Itália (https://www.governo.it/it/la-presidenza-del-consiglio-dei-ministri), se lê, em tradução livre do original em italiano,

> "As Ordens de mérito são muito semelhantes às Ordens leigas e são as de São Gregório Magno fundadas em 1831, de São Silvestre, e do Santo Sepulcro de Jerusalém".

Mais adiante lemos: "o Cardeal Secretário de Estado foi investido no cargo de Chanceler das Ordens de Cavalaria". Por isso os diplomas da OESSJ passam por registro e visto da Secretaria de Estado da Santa Sé.

Continua a especialista:

> "A Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém (Ordo Equestris Sancti Sepulcri Hierosolymitani) foi fundada em

> 1099, logo após a libertação de Jerusalém e a formação do Reino Latino".
>
> "A Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém é a única Instituição laica do Estado do Vaticano que, como já foi dito, está encarregada de tarefa de responder às necessidades do Patriarcado Latino de Jerusalém e de todas as atividades e iniciativas de apoio à presença cristã na Terra Santa".
>
> "Ingressa-se na Ordem para realizar uma atividade de serviço a favor da Igreja Católica e de caridade para com as iniciativas promovidas para preservar a presença cristã na Terra Santa...". "... os Cavaleiros e Damas da Ordem Equestre do Santo Sepulcro devem sentir um orgulho especial por pertencerem a esta Santa Milícia".

Ainda conforme o texto, "de acordo com a definição moderna do Código de Direito Canônico é uma 'Associação Leiga Internacional de Fiéis', reconhecida e protegida pela Santa Sé ("Pessoa Jurídica de Direito Canônico" e também "Pessoa Jurídica do Vaticano", com sede no Estado da Cidade do Vaticano), reconhecia, também, pelo Estado Italiano (RD 10 julho de 1930 n. 974, art. 3, e pela Lei de 3 de março de 1951 n. 178, art. 7º § 3º - R.D. 10 luglio 1930 n. 974, art. 3 e legge 3 marzo 1951 n. 178 art. 7 comma 3º).

Desde 21 de janeiro de 1994, por decreto de São João Paulo II, Papa, foi confirmado, perpetuamente, à Bem-Aventurada Virgem Maria o título de "Nossa Senhora Rainha da Palestina" e o mesmo Pontífice a elegeu padroeira da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, atendendo pedido feito em 1993, pelo então Grão-Mestre da Ordem, Cardeal Giuseppe Caprio.

No Brasil temos duas Lugares-Tenências da Ordem, a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, Lugar-Tenência do Brasil - Rio de Janeiro (RJ) e a de São Paulo.

Desde que fui escolhido Cavaleiro sou integrante, com muita honra, da Lugar-Tenência do Rio de Janeiro, cujo Grão-Prior é o Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.

Atualmente, a Lugar-Tenência do Rio de Janeiro está assim composta:

Lugar-Tenente é a Dama de Comenda com Placa Isis Terezinha Cunha Penido;

Chanceler: Comendador Aristóteles Drummond;
Comendador **José Luís Araújo Lira** (Secretário Geral até 27/03/2023);
Tesoureira: Dama de Comenda Dulce Pugliese de Godoy Bueno;
Cerimoniário Eclesiástico: Comendador Mons. Sérgio Costa Couto;
Cerimoniária Leiga: Dama Manoela Ferrari e
Conselheiro: Comendador Gustavo Miguez de Mello.

A sede de representação na Santa Sé é no Palazzo della Rovere (Via dei Cavalieri del Santo Sepolcro, 3 - Roma - Italia); enquanto a sede religiosa é na Chiesa di S. Onofrio al Gianicolo - Piazza S. Onofrio al Gianicolo, 2 - Roma.

A sede da OESSJ no Rio de Janeiro é na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé (Rua Sete de Setembro, 14 – Sala 2 – 2º. Andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ).

Graus: **Cavaleiro de Colar / Dama de Colar; Cavaleiro de Grã-Cruz / Dama de Grã-Cruz**; **Grande-Oficial / Cavaleiro-Comendador com Placa / Dama-Comendadora com Placa**; **Cavaleiro-Comendador / Dama-Comendadora** e **Cavaleiro / Dama**.

ORDEM DE SÃO GREGÓRIO MAGNO

A Pontifícia Ordem Equestre de São Gregório Magno, em latim: *Ordo Sancti Gregorii Magni*, foi criada em 1° de setembro de 1831, pelo Papa Gregório XVI, em homenagem ao seu primeiro predecessor homônimo. É uma das mais importantes ordens pontifícias, ligada diretamente à pessoa do Santo Padre o Papa.

Graus: **Cavaleiro de Grã-Cruz / Dama de Grã-Cruz**; **Comendador com Placa / Comendadora com Placa**; **Comendador / Comendadora** e **Cavaleiro / Dama**.

ORDEM DE SÃO SILVESTRE PAPA

A Pontifícia Ordem de São Silvestre Papa, em latim: Ordo Santus Silvestri Papae, regulamentada por São Pio X, Papa, em 7 de fevereiro

de 1905, dividindo-a em duas ordens, uma com o nome de São Silvestre e outra com o nome de Ordem da Milícia Dourada.

Graus: **Cavaleiro de Grã-Cruz / Dama de Grã-Cruz**; **Comendador com Placa / Comendadora com Placa**; **Comendador / Comendadora** e **Cavaleiro / Dama**.

COMENDADORES NO CEARÁ

No Ceará, ao longo dos tempos, tivemos vários agraciados com comendas no Grau de Comendador, tendo direito ao uso do título de Comendador. O maior número de Comendadores ocorreu no período Imperial, com a Ordem da Rosa e a Ordem de Cristo.

ORDEM DE CRISTO

O mais antigo me parece ser, entre os civis, o Comendador José Antonio Machado, residente no Ceará, mas, sendo natural de Portugal, onde nascera em 1782. Ele foi da Ordem de Cristo, condecorado Comendador, em 1842, tendo presidido a Província do Ceará por quatro vezes, residindo e trabalhando no Palácio da Luz[2]

2 O Palácio, construído com o auxílio de mão de obra indígena, no final do século XVIII, como propriedade particular, foi residência do Capitão-Mor de Fortaleza Antônio de Castro Viana. Na época, o Palácio ficava fora dos limites da Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Com a morte do Capitão-Mor, em 1801, o prédio foi penhorado pela Junta da Fazenda Real, sendo vendido à Câmara da Vila de Fortaleza. Em 1803, o Governo da Província ocupou o prédio e após discussões e acordos, pela Provisão Régia de Dom João VI, de 27 de julho de 1814, passou a ser oficialmente a sede do foi sede do Governo do Ceará, que aí permaneceu até 1970. O nome do Palácio, da Luz, é alusivo à homenagem feita pelo abolicionista José do Patrocínio (uma das figuras mais importantes do movimento abolicionista no Brasil e fundador da cadeira de nº 21 da Academia Brasileira de Letras) à então Província do Ceará, cognominando-a Terra da Luz, pelo fato de ter sido o Ceará a primeira Província do Brasil-Império a abolir seus escravos em 25 de março de 1884. Atualmente é um polígono, com frentes para a Rua Sena Madureira (continuidade da Rua Conde d'Eu), Praça General Tibúrcio e Rua do Rosário e fundos para a Rua Guilherme Rocha. O antigo Palácio da Luz, depois de vários usos, desde 1989, no governo Tasso Jereissati, foi passado para funcionar como sede da Academia Cearense de Letras e dispõe de uma biblioteca e valioso acervo, incluindo o quadro "Abolição dos Escravos", obra do artista plástico Raimundo Cela, feita em 1938, para o Palácio do Governo do Ceará, representando a imagem que remete a Liberdade, e alguns importantes líderes e intelectuais abolicionistas. O Palácio é protegido pelo Tombo Estadual segundo a Lei n° 9.109, de 30 de julho de 1968, por meio do Decreto n° 16.237, de 30 de novembro de 1983. Tombado duas vezes, também, pelo Decreto nº 15.631, de 23 de novembro de 1992. Na

, residência oficial e sede administrativa do Governo. Seu filho Antônio José Machado, nascido em Fortaleza, em 1809, conhecido como Comendador Machado, tendo sido Senador do Império, também foi Comendador da Ordem de Cristo.

Paulino Nogueira nos dá notícia de que o Padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mello Mororó (1774-1825) foi Cavaleiro de Cristo. Pelo seu tempo, o foi à Ordem Portuguesa.

João Tibúrcio Pamplona, português (1781) fixado no Ceará, avô de Quintino Bocayuva, foi Comendador da Ordem de Cristo.

José Félix de Azevedo e Sá, nascido em Fortaleza (1781), militar e político brasileiro, presidente da Província do Ceará, por duas vezes, foi Comendador da Ordem de Cristo.

José Martiniano Pereira de Alencar, o Senador Alencar, nascido no Crato (1794), filho de Dona Bárbara de Alencar e pai do escritor José de Alencar, foi designado Comendador da Ordem de Cristo, mas, não aceitou.

José Lourenço de Castro Silva, nascido em Aracati (1808), primeiro médico a ser Deputado Estadual do Ceará, foi Comendador da Ordem de Cristo.

Vicente Cândido Figueira de Saboia, primeiro e único Barão e depois Visconde de Saboia, sobralense, nascido em 1835, doutor em medicina que, após concurso, foi nomeado Opositor da Secção Cirúrgica e, em 1871, catedrático de Clínica Cirúrgica, lecionando por mais de vinte anos na antiga Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Assumiu a Diretoria da Faculdade em 1881, e, no ano seguinte, tornou-se médico do Paço Imperial. O Visconde foi, também, Comendador da Ordem de Cristo.

Dom Joaquim José Vieira, nascido em Campinas (SP), 1836, segundo bipo do Ceará (Bispado: 1884 a 1912), foi Comendador da Ordem de Cristo.

---

gestão de José Augusto Bezerra (2013-2016), na Academia Cearense de Letras, o Palácio da Luz passou por restauração e necessitava-se tirar uma parede no local do atual auditório. Por ser tombado, o assunto chegou ao Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará – COEPA. Na época (2015) eu, José Luís Lira, na condição de Conselheiro, conversei com o Secretário da Cultura do Estado do Ceará e, consequentemente, Presidente do COEPA, e fiz uma espécie de voto em separado para ser usado, se necessário, pois, viajaria ao exterior, propondo o seguimento da obra, com a retirada de parede, centro do impasse, que em nada prejudicaria o patrimônio e adequaria a parte interna do prédio às necessidades atuais, deixando-se um marco, o que acabou sendo aprovado. Ali se sediam, também, duas das principais entidades que criei junto com Matusahila Santiago: a Academia Fortalezense de Letras (2002) e a Academia Cearense de Cultura (2016).

José Cardoso de Moura Brasil, mais conhecido como Dr. Moura Brasil, nascido em Iracema (1848), médico oculista brasileiro, um dos mais notáveis de seu tempo, criador do centenário colírio que leva seu nome, foi Comendador da Ordem de Cristo.

ORDEM DA ROSA

Relacionamos aqui os que foram comendadores. Algumas vezes se foi cavaleiro de uma e comendador de outra.

No campo militar temos o **Brigadeiro Antônio de Sampaio**, "Brigadeiro Sampaio", nascido em Tamboril (24 de maio de 1810), herói da Guerra da Tríplice Aliança, um dos maiores militares da história do Brasil independente, patrono da arma de Infantaria do Exército Brasileiro, foi oficial da Ordem da Rosa, cavaleiro da Ordem de São Bento de Avis, oficial da Ordem do Cruzeiro e Comendador da Ordem da Rosa.

O **Brigadeiro Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza**, "General Tibúrcio", nascido em Viçosa do Ceará, (11 de agosto de 1837), foi cavaleiro da Ordem do Cruzeiro, conferido a 3 de janeiro de 1866. Recebeu os títulos de cavaleiro da Ordem da Rosa, por decreto de 27 de junho de 1866, oficial da Ordem da Rosa, decreto de 17 de agosto de 1866, Comendador da Ordem da Rosa, decreto de 13 de abril de 1867, Dignatário da Ordem da Rosa, decreto de 6 de setembro de 1870 e, finalmente, oficial da Ordem do Cruzeiro, por decreto de 11 de abril de 1868.

Francisco Cândido de Castro Menezes, nascido no Crato (1810), chefe de divisão da Marinha do Brasil, foi Comendador da Ordem da Rosa, por decreto de 11 de março de 1868.

Também Augusto Cesar de Castro Menezes, Capitão de Fragata, nascido no Crato, em 1812, por decreto de 27 de outubro de 1869, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem da Rosa.

O Capitão de Fragata Antônio Joaquim de Mello Tamborim, nascido em Fortaleza (1839), e o General Antônio Carlos da Silva Piragibe, nascido em Icó (1843), foram Comendadores da Ordem da Rosa.

O General Manuel Tomé Cordeiro, nasceu em Uruburetama (1842), foi Comendador da Ordem de Avis e Cavaleiro da Ordem da Rosa e da Ordem de Cristo.

Entre os civis, Miguel Fernandes Vieira, nascido em Saboeiro (1816), deputado-geral e senador do Império, foi Comendador da Ordem da Rosa e Cavaleiro da Ordem de Cristo.

José Gurgel do Amara, nascido em Penedo (Al), em 1735, proprietário da Fazenda Porteiras, em Aracati, grande produtora de charque do Ceará durante o período colonial, recebeu o título de Comendador da Ordem da Rosa.

O Barão de Sobral o único a ser titular desse baronato, eis que existe o título de Barão de Sobral também em Portugal e com outro titular, José Júlio de Albuquerque Barros, doutor em Direito, político, jurista, ministro do Supremo Tribunal Federal e primeiro Procurador-Geral da República, nascido em Sobral, cidade homenageada em seu título nobiliárquico, em 1841, foi Comendador da Ordem da Rosa.

Agostinho José Thomaz de Aquino, antigo Coronel de milícias, nascido em Icó, pertenceu à Ordem do Cruzeiro e foi Comendador da Ordem da Rosa. O Comendador foi acusado de ser cúmplice do assassinato do Major Facundo[3] , de quem antes fora aliado político. Faleceu no posto de 1º vice-Presidente da Província do Ceará, em 1842.

3 João Facundo de Castro Meneses, nasceu em Aracati, 12 de julho de 1787 e foi assassinado em Fortaleza, a 8 de dezembro de 1841, em sua residência, na então Rua da Palma esquina com a Rua das Belas (atualmente Rua Major Facundo com Rua São Paulo). Facundo era influente político cearense. Major da Guarda Nacional, membro do Conselho da Província, Deputado Provincial 1835/37, 1838/39, 1840/41; presidiu a Assembleia Legislativa por várias vezes, além de ter sido vice-Presidente em 1835/1837 e 1840/41, ocupando o posto de Presidente da Província em 1837 e 1841. Quando de seu assassinato era o 1º vice-Presidente da Província e fazia oposição ao então Presidente. Naquele dia de seu assassinato, havia uma grande celebração na igreja da Prainha, que fora inaugurada naquele dia com a celebração da primeira missa no local. Por volta de 20hs daquele dia, como dizem os registros da época, o Major Facundo descansava na sua casa, na Rua da Palma n° 72. De repente, três grandes estrondos ecoam na noite. Eram tiros certeiros de bacamarte que estraçalham a cabeça do chefe político liberal. Alguns estilhaços ferem a mão de sua mulher e abrem buracos nas paredes da casa. O major Facundo foi morto. Seus assassinos dispararam os tiros e fugiram no meio da noite escura de Fortaleza de então. O cirurgião-mor da Província, Joaquim da Silva Santiago, junto com outro médico, Francisco José de Matos, examinaram o corpo. As balas por pouco não arrancaram a cabeça da vítima. A mulher do Presidente da Província, José Joaquim Coelho foi apontada como mandante do crime. Apesar da acusação, ela nada sofreu. Os executores, Antônio Manoel Abrahão e Pedro José das Chagas, foram condenados a galés perpétuas pelo júri de Fortaleza. Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá, intermediário da pistolagem, foi julgado e absolvido três vezes. O Major Facundo, a pedido de sua esposa, dona Florência de Andrade, foi sepultado de pé, no interior de uma coluna da Igreja do Rosário, a igreja mais antiga de alvenaria do Ceará, voltado para o Palácio da Luz, sede do Governo. O mármore que marca sua sepultura assinala não só o seu nome, também registra o nome do governante da época de sua morte: "Aqui jazem os restos mortaes do major João Facundo de Castro Menezes vice presidente da Província. Assassinado a 8 de dezembro de 1841. Sendo presidente José Joaquim Coelho. Nasceo aos 12 de julho de 1787. Tributo d'amisade da sua infeliz esposa D. Florência D'Andrade Bezerra e Castro. A 8 de dezembro de 1842". Ele era Cavaleiro da Ordem de Cristo.

José Antônio Moreira da Rocha, nascido em Fortaleza (1830), militar e político, foi Comendador da Ordem da Rosa.

Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho, nascido em Aracati (1848), doutor em Medicina, foi Comendador da Ordem da Rosa.

Barão de Vasconcellos é título nobiliárquico criado por D. Luís I de Portugal, por Decreto de 13 de abril de 1863, em favor de José Smith de Vasconcelos, nascido em Lisboa (Portugal), em 1817. Aos 14 anos incompletos, O Barão de Vasconcellos transferiu-se para o Brasil (1831), radicando-se na cidade de Fortaleza (Ceará), onde se dedicou a atividades comerciais. Casou-se com uma cearense e além da manutenção de seu título no Brasil Império, foi Comendador da Ordem de Cristo de Portugal (1870) e, também Comendador, no Brasil, da Ordem de Cristo e da Ordem da Rosa (1883).

Rodolfo Smith de Vasconcellos, segundo Barão de Vasconcellos, filho mais velho do predecessor (Título de Barão concedido pelo Decreto de 8 de abril e Carta de 13 de abril de 1869. 2ª vida no mesmo título, Decreto de 9 de abril e Carta Régia de 7 de maio de 1874. Confirmação no Brasil, Carta Imperial de 3 de setembro de 1874. Concessão da 3ª vida no título, Breve Apostólico de 13 de fevereiro de 1917, de S. S. o Papa Bento XV), nascido em Fortaleza (1846), foi Comendador da Ordem de Isabel a Católica, do Reino da Espanha. Foi Sócio do Instituto do Ceará e de outras associações históricas e científicas. É bisavô da ex-senadora Marta Suplicy.

Tobias Laureano Figueira de Melo, nascido em Sobral (1842), mas, muito cedo se radicando no Rio de Janeiro, recebeu título de Comendador da Ordem da Rosa, do Brasil, e da Ordem de Cristo, de Portugal.

Comendador João Gabriel de Carvalho e Mello, nascido em Uruburetama (1820), que ajudou na conquista do Acre, tem o título de Comendador do Império, mas, não consegui identificar de qual das Ordens.

Jerônimo Martiniano Figueira de Mello, sobralense, nascido em 1809, jurista e político sobralense, foi Grã-Cruz da Ordem de Cristo, o primeiro cearense a receber essa honraria, e Membro Dignitário da Ordem da Rosa. Sobre Figueira de Mello vale a pena destacar que ele integrou a Suprema Corte Brasileira – atual STF –, na época do Império, que, juntamente com o Dr. José Antônio Pereira Ibiapina, depois Pe. Ibiapina, compôs a primeira turma de bacharéis em Direito da Academia de Direito de

Olinda ou a Faculdade do Norte do Império do Brasil, em 1832, onde foi seu contemporâneo o Pe. José Antônio de Maria Pereira Ibiapina. Ibiapina e Figueira de Mello eram os únicos cearenses nesta turma, ambos sobralenses. Consta que, ao término do Curso, o Diretor da Faculdade quis conhecer os dois mais destacados alunos da turma e ao término da conversa indagou-lhes de onde eles eram. Em resposta disseram que eram da mesma cidade – Sobral, na Província do Ceará. Então o Diretor da Faculdade, ante o saber dos jovens, afirmou: "Sobral – Cidade Luz".

João Capistrano Bandeira de Mello, nascido em Sobral (1811), presidente de três províncias do Império, irmão de Figueira de Mello, foi, também Comendador da Ordem da Rosa.

João Thomé da Silva, natural do Acaraú (1815), presidente da Câmara de Sobral entre 1841 e 1842 (pai de Dom Jerônimo Tomé da Silva), foi Cavaleiro e depois Comendador da Ordem da Rosa, por decreto assinado pela Princesa Isabel, a 23 de maio de 1871.

Leonardo Ferreira Marques, primeiro e único Barão de São Leonardo (título do Reino de Portugal), nascido em Mombaça (1817), recebeu o título nobiliárquico concedido por Dom Luís I (1838 - 1889), 32º rei de Portugal, por decreto de 23 de novembro de 1870 e do Governo Imperial Brasileiro recebeu as comendas da Ordem da Rosa e da Ordem do Cruzeiro, ambas no grau de Comendador.

Antônio Firmo Figueira de Saboia, nascido em Sobral (1828), magistrado e político, irmão do Visconde de Saboia, foi Comendador da Ordem da Rosa. É o trisavô do Senador Cid Saboia de Carvalho, grande intelectual, jurista, comunicador e político cearense.

O Comendador Antônio Theodorico da Costa, nascido em Aracati (1828), foi feito Comendador da Ordem da Rosa, em 1882.

Miguel Joaquim de Almeida Castro, magistrado, nascido em Ipueiras (1834), foi feito Comendador da Ordem da Rosa em 23 de maio de 1883.

O Comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly, nascido em Icó (1840), figura das mais importantes na política cearense, foi Comendador da Ordem da Rosa.

João Baptista de Castro e Silva, Inspetor da Alfândega do Ceará, em 1839, foi Comendador da Ordem da Rosa.

João Tomé da Silva, filho do Comendador João Thomé da Silva (1815), nascido em Sobral, em 1842, advogado, foi Comendador da Ordem da Rosa.

José Gervasio de Amorim Garcia, cearense de Aracati, nascido em 1842. Farmacêutico, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, radicado em Natal (RN), onde vivia parte de sua família, ali foi farmacêutico e parlamentar. Recebeu o Grau de Comendador da Ordem da Rosa.

Vulpiano Cavalcante de Araújo, nasceu em Fortaleza (1842), era Comendador da Ordem da Rosa.

O Barão de Canindé (Paulino Franklin do Amaral), nascido em Fortaleza (1842) e Joaquim da Cunha Freire, o Barão da Ibiapaba, nascido em Caucaia (1827), receberam os títulos de Comendador da Ordem da Rosa. Ainda com título de nobreza, o Visconde de Cauípe (título português), Severiano Ribeiro da Cunha, nascido em Caucaia (1831), irmão do Barão da Ibiapaba, por decreto de 17 de abril de 1874, tornou-se Comendador da Ordem da Rosa.

Comendador Garcia – José Nogueira de Amorim Garcia, de Quixeramobim, nascido em 1849, se tornou Comendador da Ordem da Rosa.

Sem sabermos dados pessoais ou datas que receberam os títulos de Comendador da Ordem da Rosa, o foram João Mendes da Rocha e José Baptista de Castro e Silva.

Foram também comendadores, embora sem sabermos a Ordem, Comendador Luís Ribeiro (que já denominou a atual Liberato Barroso, em Fortaleza) e Comendador Ari Freitas.

Manoel Gomes de Mattos, nascido em Icó (1841), advogado e político, fez parte da Comissão Redentora de Pernambuco, que lutava pela abolição dos escravos, chegando a assumir a presidência da agremiação, foi indicado para Comendador da Ordem da Rosa, mas, não aceitou.

Residiu aqui no Ceará o Comendador Francisco de Francesco di Angelo, representante consular da Itália em Fortaleza, fundador, em 1º de agosto de 1924, em Fortaleza, da Casa Veneza, da firma Francisco Angelo & Irmãos. Não consegui informações se seu título era brasileiro ou italiano.

Paulino Nogueira Borges da Fonseca, nascido em Fortaleza (1842), magistrado, jornalista, historiador e político, um dos fundadores do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), criado em

4 de março de 1887, do qual foi o primeiro Presidente, recebeu o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo. Consta que no final do Império esteve indigitado para Barão de São Paulino, o que não se confirmou, mas, foi Paulino Nogueira um dos mais notáveis cearenses que, por decreto de 20 de dezembro de 1871, foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo. Cruz de Abreu, na Revista do Instituto do Ceará, afirma que essa titulação se deveu aos serviços por Paulino Nogueira à instrução primária. Eis que o Condecorado promoveu uma reforma à instrução, incluindo a abolição dos bolos com palmatórias e castigos corporais, comuns à época. Com o advento da República, Paulino Nogueira foi deputado e como vice-Presidente da Província assumiu o Governo do Ceará. Com a proclamação da República foi nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, cujo exercício assumiu a 1º de março de 1892, então denominado de Tribunal de Apelação, denominação que pouco durou, visto que, por força da Constituição Estadual do Ceará de 12 de julho de 1892, passou a denominar-se Tribunal da Relação. É patrono da cadeira 29 da Academia Cearense de Letras.

OUTROS TÍTULOS

O General José Clarindo de Queirós, nascido em Fortaleza (1841), participante da Guerra do Paraguai e, rapidamente, assumiu o Palácio da Luz, na condição de Presidente da Província, no primeiro Governo Republicano, desterrado para Cucuí, no Amazonas, pelo governo de Floriano Peixoto, pela fidelidade de Clarindo ao antecessor, Deodoro da Fonseca. Clarindo foi Comendador da Ordem Militar de São Bento de Avis, antiga ordem militar brasileira, originada a partir da portuguesa Ordem Militar de Avis, além de Cavaleiro do Cruzeiro, de Cristo e da Rosa.

Luís Antônio Vieira da Silva o Visconde de Vieira da Silva, nasceu em Fortaleza (1828), foi um advogado, banqueiro e político brasileiro, tendo recebido o título de Visconde com grandeza, em 5 de janeiro de 1899.

O Boticário Ferreira, Antônio Rodrigues Ferreira, que denomina a mais simbólica praça de Fortaleza, a Praça do Ferreira, foi Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Também o imortal farmacêutico Rodolpho Marcos Theophilo foi oficial da Ordem da Rosa.

Gustavo Adolfo Luís Guilherme Dodt da Cunha Barroso ou, simplesmente, Gustavo Barroso, autor da letra do hino do Município de Fortaleza, nascido na capital cearense, em 1888 e falecido no Rio de Janeiro, então capital federal, em 1959, no ano de 1923 foi feito Comendador da Ordem Militar de Cristo de Portugal, republicana. Não o relacionamos na contagem final, em face da Ordem não ser Imperial Brasileira ou Pontifícia, mas, o registramos neste tópico.

Outros títulos de nobreza são relacionados ao Ceará, sem os titulares, contudo, possuírem títulos de Comendador do Império do Brasil ou da Santa Sé, os quais relacionamos na sequência.

BARONATOS DO IMPÉRIO, EM ORDEM ALFABÉTICA

Barão de Alencar, Leonel Martiniano de Alencar, irmão do escritor José de Alencar, diplomata, foi Comendador de Isabel, a Católica da Espanha e de Cristo de Portugal. No Brasil foi cavaleiro da Ordem da Rosa e da Ordem de Cristo. Título de Barão criado por decreto de 7 de novembro de 1885.

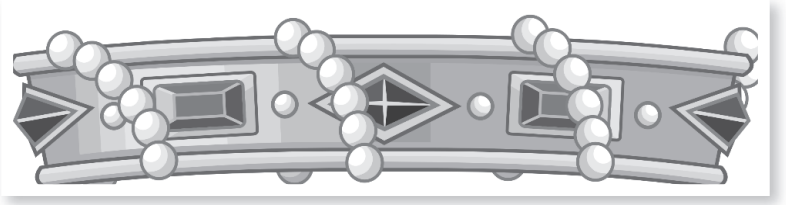


Figura 2 - Coroa de Barão – Império do Brasil

Barão de Aquiraz, Gonçalo Baptista Vieira, nascido na atual cidade de Cariús. Título de Barão criado por decreto de 17 de maio de 1871.

Barão de Aracaty (Aracati), José Pereira da Graça, nascido em Aracati, Ministro do Superior Tribunal da Justiça do Império (atual Supremo Tribunal Federal - STF). É pai de Heráclito de Alencastro Pereira da Graça, Heráclito Graça, nome de importante avenida no centro de Fortaleza e segundo ocupante da Cadeira 30 da Academia Brasileira de Letras. Também avô materno do escritor Graça Aranha, um dos membros

fundadores da Academia Brasileira de Letras, primeiro titular da cadeira 38. Título de Barão criado por decreto de 10 de março de 1887.

Barão do Crato, Bernardo Duarte Brandão, nascido em Icó. Era oficial da Ordem da Rosa. Título de Barão criado por decreto de 14 de setembro de 1866.

Barão e Visconde de Icó, Francisco Fernandes Vieira, nascido em Saboeiro (1784), era Oficial da Ordem do Cruzeiro. Criação dos títulos de Barão e depois Visconde por decreto de 14 de março de 1855.

Barão e Visconde de Messejana, Antônio Candido Antunes de Oliveira, nascido em Aracati foi Cavaleiro, Oficial e Dignitário da Ordem da Rosa. Título de Barão criado por decreto de 18 de maio de 1867 e de Visconde por decreto de 25 de julho de 1885.

Visconde com grandeza de Jaguaribe. Domingos José Nogueira Jaguaribe, nascido em Aracati. Título de Visconde com grandeza criado por decreto de 11 de julho de 1888.

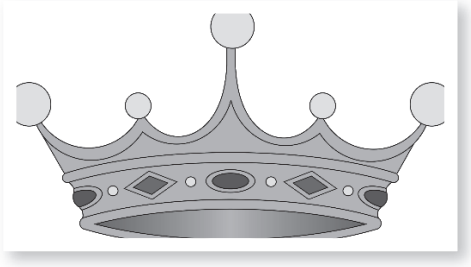


Figura 3 - Coroa de Visconde – Império do Brasil

Os barões que receberam títulos de Comendador já foram relacionados. O Barão de Camocim, Geminiano Maia, tem o baronato do Reino de Portugal (1893) e se refere ao rio Camocim, que nasce na Serra da Ibiapaba e deságua no oceano Atlântico, na cidade homônima. Conforme sua biógrafa, Lourdinha Leite Barbosa, este título foi concedido por Carlos I, Rei de Portugal, a pedido da Princesa Isabel que o Barão conheceu em Paris, França.

TÍTULOS PONTIFÍCIOS

Em termos de títulos da Santa Sé, não foram muitos os distinguidos no Ceará. Destacamos **Guilherme Chambly Studart, o Barão de Studart**, nascido em Fortaleza (5 de janeiro de 1856), médico, historiador e vice-cônsul do Reino Unido no Ceará, recebeu o título de Barão da Santa Sé, concedido, em 1900, por Sua Santidade o Papa Leão XIII. Foi um dos fundadores do Instituto do Ceará e presidente durante o período de 06.04.1929 a 25.09.1938. Por ser uma das suas figuras proeminentes, o Instituto é também conhecido como "A Casa do Barão de Studart".

O Barão de Aratanha, José Francisco da Silva Albano, nascido em Fortaleza (1830), feito Barão pelo governo Imperial Brasileiro, foi pelo Papa Leão XIII, agraciado com o título de Cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno, em 3 de dezembro de 1887.

Manuel Soares da Silva Bezerra, mais conhecido como Soares Bezerra, nascido em Jaguaretama (1810), magistrado, professor, teólogo, filósofo, ensaísta, jornalista e político, pai do historiador Antônio Bezerra, foi agraciado pelo Papa Pio IX com o título de Cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno e da Ordem de Cristo, pelo Império do Brasil.

O segundo Barão de Vasconcellos, nascido em Fortaleza, como ele mesmo afirma em obra citada na Bibliografia, e está na sua lembrança mortuária, Comendador da Ordem de Isabel a Católica, do Reino da Espanha, também recebeu o título de Barão da Santa Sé, por mercê de Sua Santidade o Papa Bento XV (1917).

Dom José Tupinambá da Frota, sobralense (1882) e primeiro Bispo da Diocese de Sobral (1916), foi agraciado com o título de Conde Romano da Santa Sé, título este dado por Pio XII, por ocasião das festividades do Jubileu de Ouro de sua Ordenação Sacerdotal que culminaram em 29 de outubro de 1955, data do recebimento do título.

Temos, na atualidade, três Cavaleiros Pontifícios no Ceará: Armando Lopes Rafael, da Ordem Equestre de São Silvestre Papa; Vanilo Cunha de Carvalho Filho, da Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta; e **José Luís Araújo Lira**, autor deste artigo, sagrado Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, em 2015, e, em 24 de novembro de 2022, promovido a Comendador.

ORDEM DE SÃO GREGÓRIO MAGNO

Quatro cearenses foram distinguidos com títulos de Comendador:

Ananias Abnegado Vasconcelos Arruda, Comendador Ananias Arruda, nascido em Sobral (1886), foi Comendador da Ordem Pontifícia de São Gregório Magno e Cavaleiro da Ordem Pontifícia de São Silvestre.

Luís Cavalcanti Sucupira, nascido em Fortaleza (1901), tendo exercido mandato de deputado federal constituinte pelo Ceará em 1934 e nessa Legislatura foi o responsável pelo projeto de que resultou o Decreto nº 7/1934, que instituiu o 7 de setembro como Dia da Pátria, recebeu o título de Comendador da Ordem de São Gregório Magno.

Parsifal Barroso, nascido em Fortaleza (1913), foi agraciado com o título de Comendador da Ordem de São Gregório Magno.

Ernesto Gurgel Valente, nascido em Aracati (1913), foi feito Comendador da Pontifícia Ordem de São Gregório Magno, pelo Papa Pio XII, em cerimônia realizada no Palácio do Vaticano.

ORDEM DE SÃO SILVESTRE PAPA

Conforme informação do Cavaleiro Armando Rafael, confirmada pela leitura da Revista Itaytera relacionada na bibliografia, o Prof. José Newton Alves de Sousa, natural do Crato (1922), radicado na Bahia, onde foi professor da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Católica do Salvador, um dos fundadores da Universidade Regional do Cariri, é Comendador da Ordem de São Silvestre Papa.

ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

Por fim, posso me considerar o 5° Comendador Pontifício atualmente dos residentes no Ceará, no geral, e o 1° na Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, visto que o Prof. José Newton Alves de Sousa, da Ordem de São Silvestre Papa, aos quase 101 anos, reside em Salvador (BA). Em 28 de novembro de 2022, pelo Protocolo nº 975/2022, Sua Excelência a Dama de Comenda com Placa Isis Penido foi informada, pelo Chanceler Geral da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, Embaixador Alfredo Bastianelli, Cav.

Grã-Cruz OESSJ, que seu pedido de promoção para sete cavaleiros, feito com a concordância de Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Orani Tempesta, em 21 de novembro, havia sido aprovado pela Comissão de Admissões e Promoções da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, durante a reunião realizada em 24 daquele mesmo novembro de 2022 e formalmente aprovados pelo Grão-Mestre da Ordem, Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Fernando Filoni e que os respectivos diplomas foram encaminhados à Secretaria de Estado do Vaticano para os protocolos finais, visto que o Diploma é emitido em nome do Santo Padre o Papa Francisco.

Entre estes nomes estava o meu, **José Luís Araújo Lira**, nascido em Guaraciaba do Norte (1973), Cavaleiro da Ordem desde 2015, e daquela data em diante, Comendador (Promoção Nº 05369; Nome: ARAÚJO LIRA, José Luís; Grau: COMMENDATORE, Emissão do título: 24/11/2022).

Na mesma data foram feitos Comendadores-Presbíteros: Cônego Jorge Luiz Neves da Silva e Monsenhor Sérgio Costa Couto; Damas de Comenda: Alda Maria Almeida Cabral de Soares e Rita de Cássia Pinho França de Sá Freire; Comendadores: José Luís Araújo Lira, José Paulo de Moraes Sarmento Soares e Marcelo Moreira Susini Ribeiro.

A entrega das insígnias e diploma ocorreu no dia 24 de março de 2023, em solene celebração presidida por Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist., Cardeal-Arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, a antiga Capela Real nos tempos de Dona Maria I e Dom João VI, cuja Ação de Graças por sua aclamação como Rei de Portugal se deu naquele templo sagrado; no Império foi a Capela Imperial e as coroações de Dom Pedro I e Dom Pedro II foram realizadas naquela Igreja que em 1900 se tornou a Igreja da Sé da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, elevada a Arquidiocese em 1892.

É uma grande honra para mim receber essa dignidade, embora não reconheça méritos pessoais para tanto. Agradeço à Dama de Comenda com Placa Isis Penido e ao Cardeal Orani Tempesta, ao Grande Magistério da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e ao Santo Padre o Papa Francisco.

CONCLUSÃO

De um modo geral conseguimos catalogar quarenta e seis comendadores de Ordens Imperiais e seis comendadores de Ordens Pontifícias,

sendo o único vivo residente no atual momento no Estado do Ceará, o autor deste pequeno trabalho.

Unindo-se as duas categorias, chegamos a cinquenta e dois Comendadores no Ceará. Relacionamos, também, os Barões: três destes ligados ao Reino de Portugal; dois à Santa Sé; e um barão imperial, também cavaleiro pontifício. Um Sacerdote teria recebido a Ordem de Cristo Portuguesa, no grau de Cavaleiro e um Bispo, na mesma Ordem, mas ligado ao Império do Brasil, foi Comendador.

Resumo por naturalidade têm-se, nascidos em: Fortaleza: dez comendadores; Sobral: oito comendadores; Aracati: cinco comendadores; Caucaia: dois comendadores; Icó: três comendadores, e um que não aceitou, um Barão (Barão de Crato); Mombaça: um comendador; Crato: três comendadores; Uruburetama: dois comendadores; Acaraú: um comendador; Guaraciaba do Norte: um comendador; Ipueiras: um comendador; Iracema: um comendador; Quixeramobim: um comendador; Saboeiro: um comendador; Tamboril: um comendador; Viçosa do Ceará: um comendador. Sem identificação de naturalidade: cinco Comendadores; naturais de Portugal; três de São Paulo: um (Dom Joaquim); um alagoano residente e fixado no Ceará.

O nascido no Sítio Correios, em Guaraciaba do Norte e residente em Sobral, a cuja Diocese é pertencente, inicia esse novo ciclo: o segundo pós-cinquentenário e o primeiro deste século. A mim é muito honroso e fiz questão de realizar este estudo, para memoriar estas figuras.

Concluo com a divisa (dístico) do meu brasão pessoal: "*Cvm Saints Tvis*" e da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém: "*Deus Lo Vult*".

***

OBRAS CONSULTADAS DE RESPONSABILIDADE OFICIAL

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brazil**, de 25 de março de 1824 (www.planalto.gov.br).

_____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 24 de fevereiro de 1891 (www.planalto.gov.br).

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado (Memorial Deputado Pontes Neto). **Deputados Estaduais: 14ª legislatura 1955-1958**. – 2. Ed. – Fortaleza: INESP, 2006.

BACCANI, Alessandra Malesci. ***Cavalieri della Santa Sede***. Roma (Itália): Dipartimento del Cerimoniale di Stato, Presidenza del Consiglio dei Ministri, Ufficio Onorificenze ed Araldica (https://www.governo.it/it/la-presidenza-del-consiglio-dei-ministri).

Revista Itaytera N° 13, ANO 1969. Crato: Instituto Cultural do Cariri – Crato – Ceará.

OBRAS GERAIS

ANDRADE, Margarida Júlia F. S. **Fortaleza em perspectiva histórica: Poder público e iniciativa privada na apropriação e produção material da Cidade (1810-1933**). Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2019.

BARÃO DE VASCONCELLOS et BARÃO SMITH DE VASCONCELLOS. **Archivo Nobiliarchico Brasileiro**. Lausanne (Suisse): Imprimerie La Concorde, MLCCCCXVIII (1918).

BRÍGIDO, João. **Major João Facundo de Castro Menezes: 8 de dezembro de 1841**. Fortaleza: Revista do Instituto do Ceará – ANNO XXII – 1908.

_____. **A Fortaleza em 1810**. Fortaleza: Revista do Instituto do Ceará - ANNO XXVI - 1912.

CRISTINO FILHO, Gerardo. MONT'ALVERNE, Giovana Saboya. **Visconde de Saboia: A Filosofia como princípio e a Medicina como missão**. Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2011.

CRUZ DE ABREU. **Paulino Nogueira**. *In*: Revista do Instituto do Ceará – ANNO XLVI – 1932.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Versão Eletrônica**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIRÃO, Raimundo. **O Comendador Jose Antônio Machado e sua descendência**. *In*: Revista do Instituto do Ceará – ANNO LVI – 1942.

GIRÃO, Valdelice Carneiro. **O Ceará no Senado Federal**. Brasília: Senado Federal, 1992.

LEITE BARBOSA, Lourdinha. **Barão de Camocim: uma história real tecida com os fios da imaginação**. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2016.

LIRA, José Luís. **Sobral Cidade Luz**. *In*: Correio da Semana, jornal da Diocese de Sobral, Nº 789, ano 100, sábado, 30 de julho de 2018, p. 3.

_____. **Santidade na Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém e na Terra Santa**. Rio de Janeiro: OESSJ/RJ, 2019.

MARTINS, José Murilo. FIÚZA. Regina Pamplona. **A Academia Cearense de Letras e o Palácio da Luz: história e acadêmicos**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

MARTINS FILHO. GIRÃO, Raimundo (org.). **O Ceará**. 3. ed. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1966.

NOGUEIRA, Paulino. **Relação dos Cearenses Titulares e Condecorados (1)**. *In*: Revista do Instituto do Ceará – ANNO XV – 1901.

_____. **Relação dos Cearenses Titulares e Condecorados (2)**. In: Revista do Instituto do Ceará – ANNO XVI – 1902.

PINHEIRO, Artidóro Augusto Xavier. **Organisação das Ordens Honoríficas do Imperio do Brazil.** São Paulo: Typographia a Vapor de Jorge Seckler & C., 1884.

PINTO, Albano da Silveira. **Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal**. Tomo II. Lisboa: Empreza Editora de Francisco Arthur da Silva, 1885.

ICONOGRAFIA

Fig 4 e 5 -Brasão do Império Brasileiro e do Estado do Ceará

Fig 6 e 7 - Brasão e Selo de Armas da Santa Sé (Vaticano)

Fig 8 - Brasão do Reino Latino de Jerusalém

Fig 9 e 10 - Brasão da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e da Arquidiocese do Rio de Janeiro

Fig 11 e 12 - Imperial Ordem de Cristo

Fig 13 e 14 - Imperial Ordem da Rosa

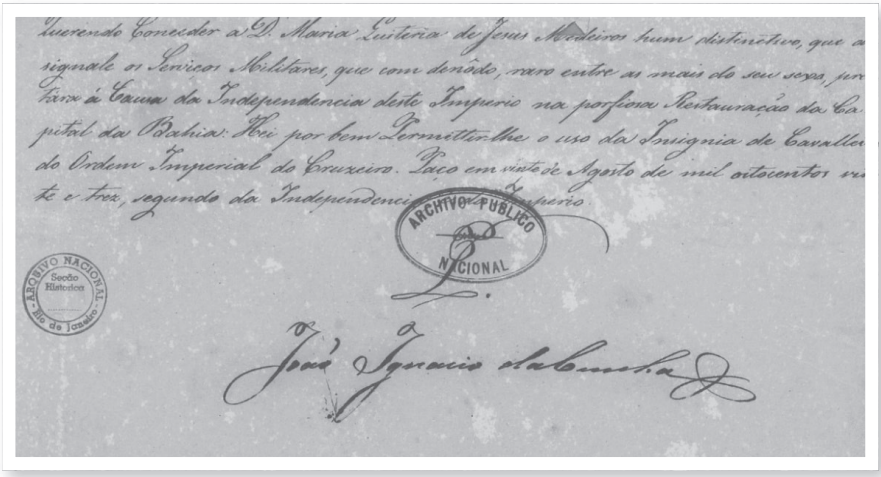


Fig 15 - Carta de Concessão de Insígnia de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro a D. Maria Quitéria de Jesus Medeiros, pelo Imperador D. Pedro I.

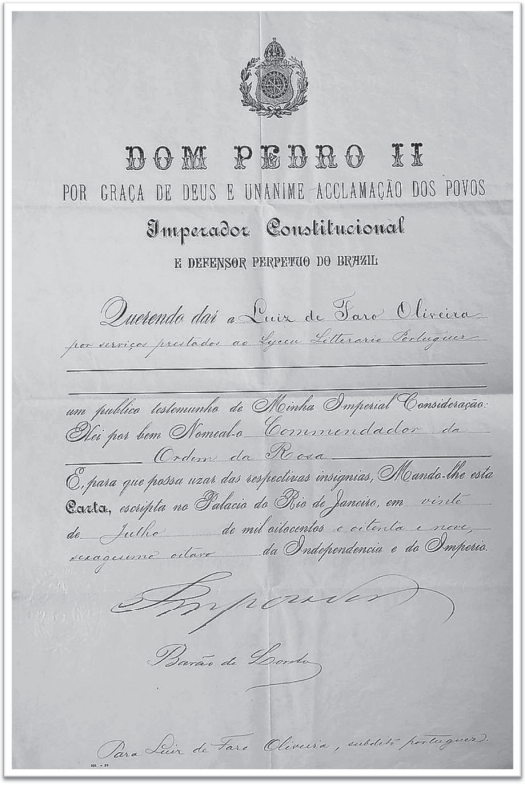
TRANSCRIÇÃO:

Querendo conceder a D. Maria Quitéria de Jesus Medeiros um distintivo, que assinale os serviços militares, que com denodo, raro entre as mais do seu sexo, prestara à Causa da Independência deste Império na porfiosa Restauração da capital da Bahia: Hei por bem permitir-lhe o uso da Insígnia de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro. Paço em vinte de agosto de mil oitocentos e vinte e três, segundo da Independência, e do Império.

P. [Imperador Pedro I]

João Inácio da Cunha

Fonte: Arquivo Público Nacional



DOM PEDRO II

POR GRAÇA DE DEUS E UNANIME ACCLAMAÇÃO DOS POVOS

Imperador Constitucional

E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL

Querendo dar a Luiz de Faro Oliveira

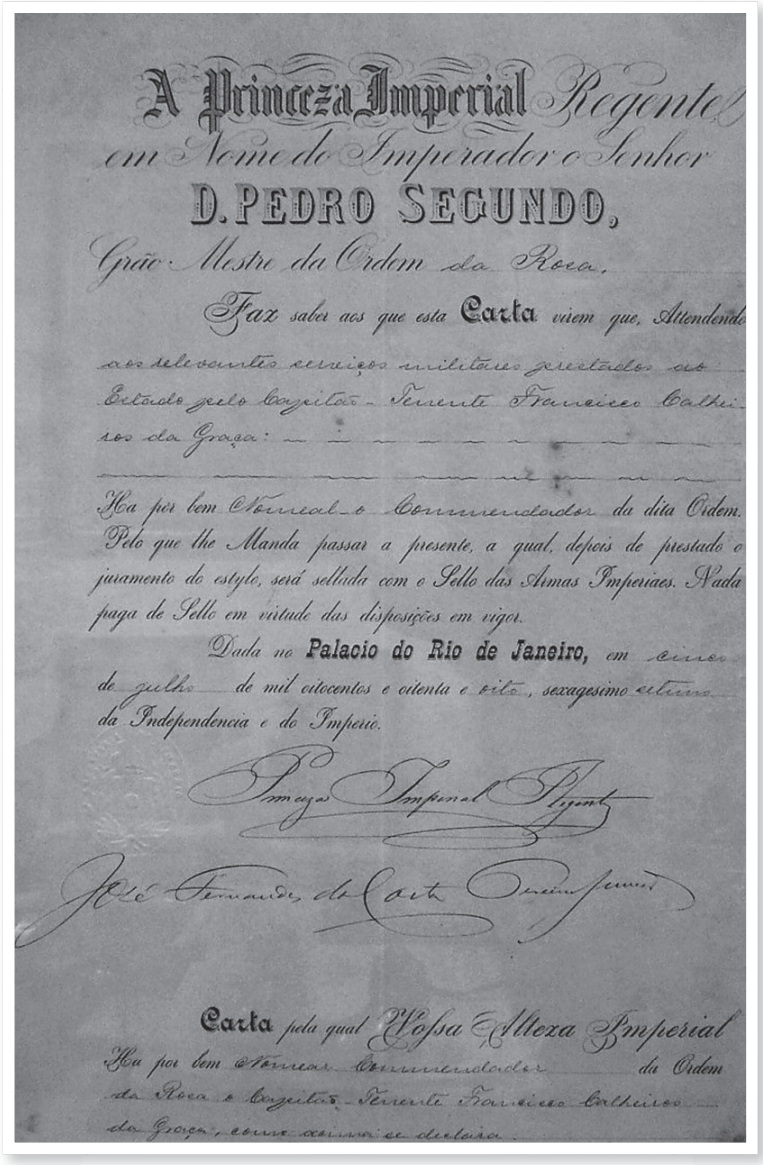
por serviços prestados ao Exercito Portuguez

um publico testemunho de Minha Imperial Consideração:
Hei por bem Nomeal-o Commendador da
Ordem da Rosa.
E para que possa uzar das respectivas insignias, Mando-lhe esta Carta, escripta no Palacio do Rio de Janeiro, em vinte de Julho de mil oitocentos e vinte e nove, segundo do Imperio.

Barão de Sorocaba

Para Luiz de Faro Oliveira, subdito portuguez.

Fig 16 - Carta de Concessão de Ordem da Rosa, grau de Comendador, pelo Imperador D. Pedro II



A Princeza Imperial Regente
em Nome do Imperador o Senhor
D. PEDRO SEGUNDO,
Grão Mestre da Ordem da Rosa.

Faz saber aos que esta Carta viem que, Attendendo
aos relevantes serviços militares prestados no
Estado pelo Cazeitas - Tenente Francisco Calheiros
da Graça: — — — — — — — — —
— — — — — — — — — — — —
Ha por bem Nomear o Commendador da dita Ordem.
Pelo que lhe Manda passar a presente, a qual, depois de prestado o
juramento do estylo, será sellada com o Sello das Armas Imperiaes. Nada
paga de Sello em virtude das disposições em vigor.
Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em
de julho de mil oitocentos e oitenta e oito, sexagesimo setimo
da Independencia e do Imperio.

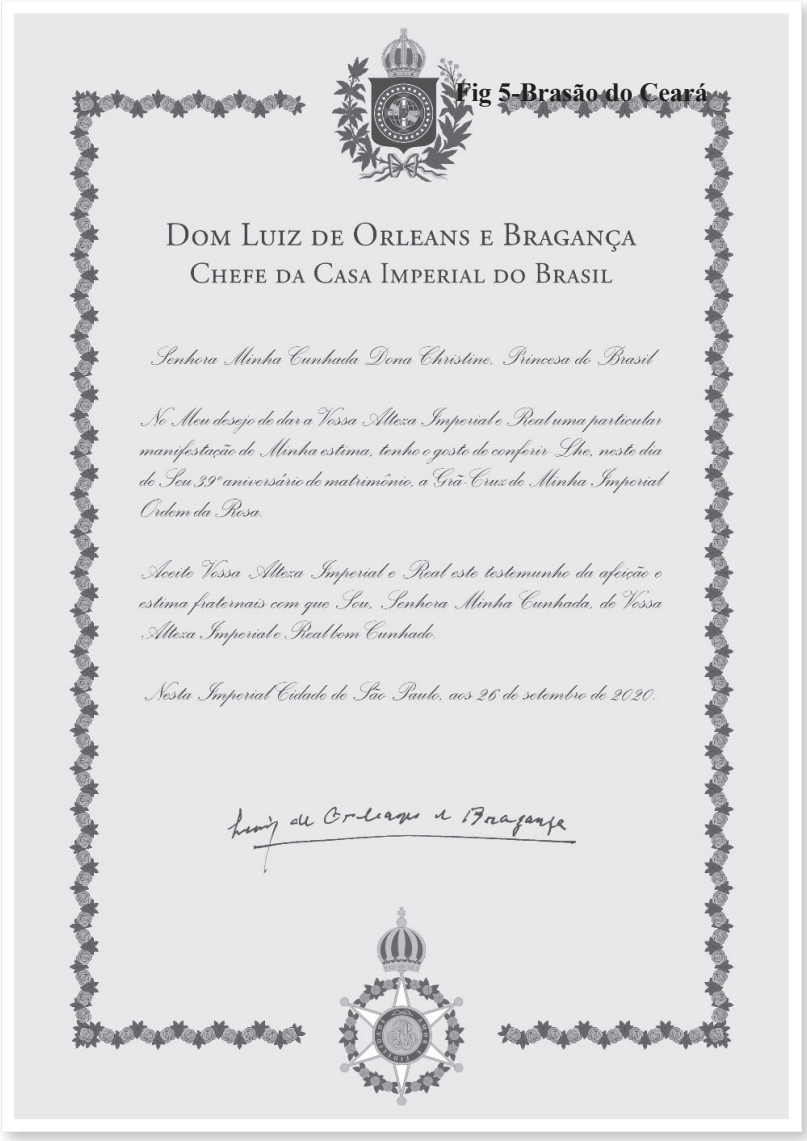
Princeza Imperial Regente

José Fernandes da Costa Pereira Junior

Carta pela qual Vossa Alteza Imperial
Ha por bem Nomear Commendador da Ordem
da Rosa o Cazeitas Tenente Francisco Calheiros
da Graça, como acima se declara.

Fig 17 - Carta de Concessão de Ordem da Rosa, grau de Comendador, pela Regente do Trono, Princesa Isabel, durante sua terceira regência.

Fig 5-Brasão do Ceará



DOM LUIZ DE ORLEANS E BRAGANÇA
CHEFE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Senhora Minha Cunhada Dona Christine, Princesa de Brasil

No Meu desejo de dar a Vossa Alteza Imperial e Real uma particular manifestação de Minha estima, tenho o gosto de conferir-Lhe, neste dia de Seu 39º aniversário de matrimônio, a Grã-Cruz de Minha Imperial Ordem da Rosa.

Aceite Vossa Alteza Imperial e Real este testemunho da afeição e estima fraternais com que Sou, Senhora Minha Cunhada, de Vossa Alteza Imperial e Real bom Cunhado.

Nesta Imperial Cidade de São Paulo, aos 26 de setembro de 2020.

Fig 18 - Carta de Concessão da Grã-Cruz de Ordem da Rosa, conferida pelo Chefe da Casa Imperial do Brasil e Imperador de Direito, Dom Luiz de Orleans e Bragança, à sua cunhada, Dona Christine de Ligne de Orleans e Bragança, em 26 de setembro de 2020.

Fig 19 - Comenda de Comendador da Ordem de São Gregório Magno.

Fig 20 - Comenda de Comendador da Ordem de São Silvestre Papa.

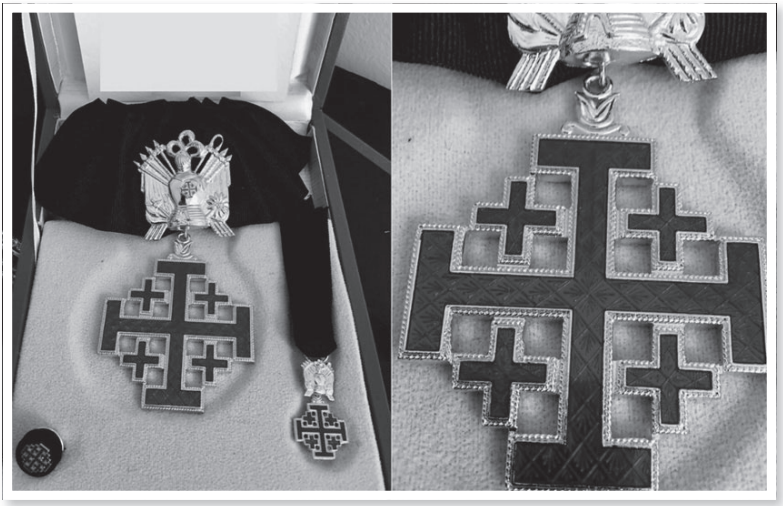


Fig 21 - Comenda de Comendador da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

FERDINANDUS

S.R.E. CARD. EP. FILONI

EQVESTRIS ORDINIS S. SEPVLCRI HIEROSOLYMITANI MAGNVS MAGISTER

Nobilissimum Equestrem Ordinem cum antiquis temporibus institutum ad tuendum honorandumque Hierosolymis Divini Redemptoris Sepulcrum, Romani Pontifices amplexa benevolentia sunt prosecuti, cuius orebra eluxerunt testimonia. Pius IX eiusque Successores temporum necessitatibus Ordinem accommodare curaverunt, statutis ut eidem conferrentur tam clerici sive laici, qui de christo Iesu patria egregie merita essent, vel erga eam essent operam navaturi.
Haec ob oculos habentes, facultate Nobis Magno Magistro a SVMMO PONTIFICE feliciter regnante concessa, conferendi gradum diplomata clericis atque laicis utriusque sexus in numerum Equestris Ordinis a Sancto Sepulcro in Hierusalem adscribendis, eligimus, nominamus, creamus atque instituimus Te,

José Luís Araújo Lira

Commendatorem

Tributentes Tibi facultatem insignia eiusdem Militiae gestandi, iuxta gradum Dignitatis Tuae, una cum omnibus privilegiis, gratiis, praerogativis, quibus fruuntur frueturve Equites Sodales, eaque ac Tu in praedicto Ordine eadem Dignitate reponatur. In quorum fidem hoc diploma exarari mandavimus, Nostra subscriptione signatum, sigillique nostrum S.R.E. Iesu Christo Resurgentis ab Nostro Tibi remitterandum.

E Secretaria Status - MMXXIII

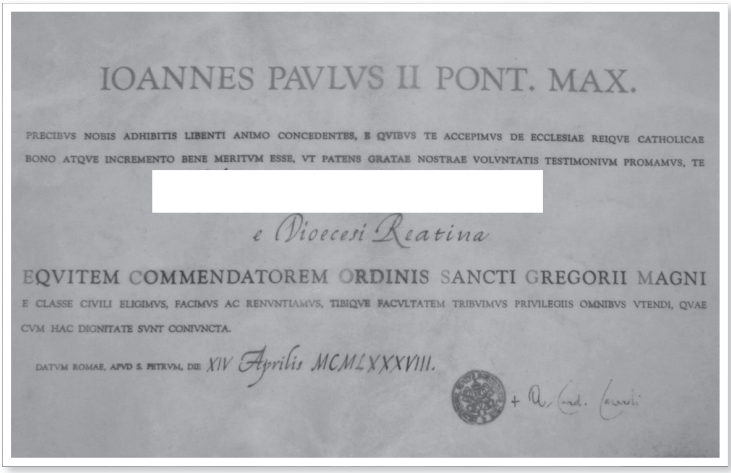
- VISTO -

ASSESSOR

E Civitate Vaticana, die XXIV - XI - MMXXII

MAGNUS MAGISTER

Fig 22 - Diploma Comendador da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.



IOANNES PAVLVS II PONT. MAX.

PRECIBVS NOBIS ADHIBITIS LIBENTI ANIMO CONCEDENTES, E QVIBVS TE ACCEPIMVS DE ECCLESIAE REIQVE CATHOLICAE BONO ATQVE INCREMENTO BENE MERITVM ESSE, VT PATENS GRATAE NOSTRAE VOLVNTATIS TESTIMONIVM PROMAMVS, TE

[redacted]

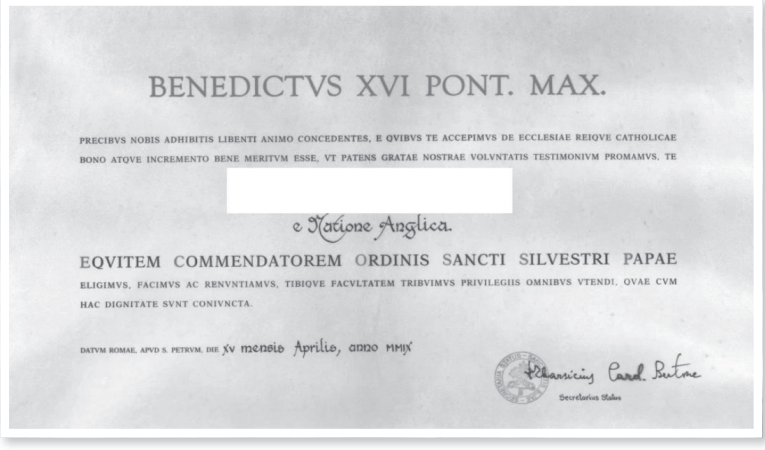
e Dioecesi Reatina

EQVITEM COMMENDATOREM ORDINIS SANCTI GREGORII MAGNI

E CLASSE CIVILI ELIGIMVS, FACIMVS AC RENVNTIAMVS, TIBIQVE FACVLTATEM TRIBVIMVS PRIVILEGIIS OMNIBVS VTENDI, QVAE CVM HAC DIGNITATE SVNT CONIVNCTA.

DATVM ROMAE, APVD S. PETRVM, DIE XIV Aprilis MCMLXXXVIII.

Fig 23 - Diploma de Concessão do Título de Comendador da Ordem de São Gregório Magno, pelo Pontífice Papa João Paulo II.



BENEDICTVS XVI PONT. MAX.

PRECIBVS NOBIS ADHIBITIS LIBENTI ANIMO CONCEDENTES, E QVIBVS TE ACCEPIMVS DE ECCLESIAE REIQVE CATHOLICAE BONO ATQVE INCREMENTO BENE MERITVM ESSE, VT PATENS GRATAE NOSTRAE VOLVNTATIS TESTIMONIVM PROMAMVS, TE

[redacted]

e Natione Anglica.

EQVITEM COMMENDATOREM ORDINIS SANCTI SILVESTRI PAPAE

ELIGIMVS, FACIMVS AC RENVNTIAMVS, TIBIQVE FACVLTATEM TRIBVIMVS PRIVILEGIIS OMNIBVS VTENDI, QVAE CVM HAC DIGNITATE SVNT CONIVNCTA.

DATVM ROMAE, APVD S. PETRVM, DIE XV mensis Aprilis, anno MMIX

Secretarius Status

Fig 24 - Diploma de Concessão do Título de Comendador da Ordem de São Silvestre Papa, pelo Pontífice Papa Bento XVI.

Nota: Em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei Nº 13.709/2018), foram excluídos os nomes dos agraciados.

Fig 25 - Nossa Senhora da Palestina (Padroeira da OESSJ)

Fig 26 - Nossa Senhora da Cavalaria (Artista: Cecília Lawrence)

Nossa Senhora está entronizada como Rainha com o Cristo Filho em seu colo. Os braços de Jesus estão abertos, em forma de crucifixo, com os raios da Misericórdia Divina emitidos de Seu Sagrado Coração. Os pés de Nossa Senhora repousam sobre um pequeno apoio no qual estão gravadas as palavras "DEUS LO VULT", que é o lema dos Cavaleiros do Santo Sepulcro e significa "Deus o quer". O manto de Maria abriga os fiéis cavaleiros e damas, abaixo, levantado pelos dois Arcanjos: São Miguel (em vermelho) com uma faixa que diz Quis ut Deus ("Quem é como Deus?") e São Gabriel (de azul), segurando um lírio e uma faixa que diz: "Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum" ("Salve, Cheia de Graça, o Senhor está contigo"). Flanqueando os lados estão São Jorge (à esquerda) com seu padrão mergulhado na cabeça do dragão, usando um escudo com a Cruz de Jerusalém, e o Beato Bartolo Longo, Cavaleiro Grã-Cruz da Ordem (à direita), segurando um Rosário.

Homenagem: Pontífices da Igreja Católica Romana (1978 à atualidade)

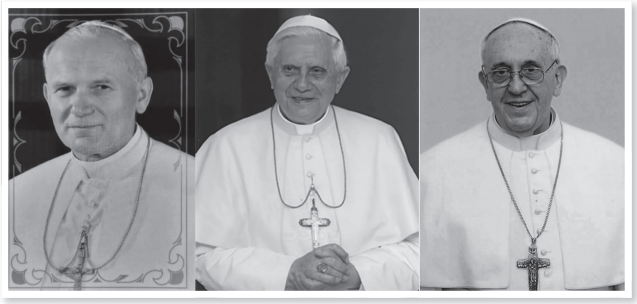


Fig 27 - São João Paulo II, Papa (1978-2005) - Papa Bento XVI (2005 - 2013) e Papa Francisco (2013 – Atual)

Fig 28 – Imperio do Brasil

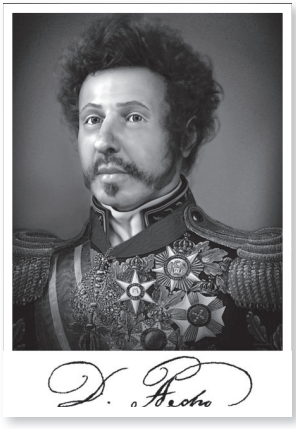


Fig 29 - Primeiro Imperador do Brasil: Dom Pedro I (Governo: 1822 1831)

Imagem: Dom Pedro I (Reconstrução facial forense: Moraes, Cícero et Lira, José Luís)

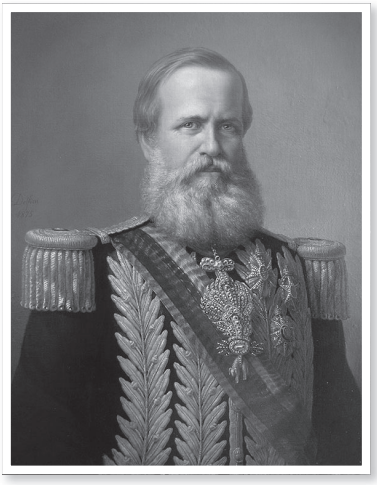
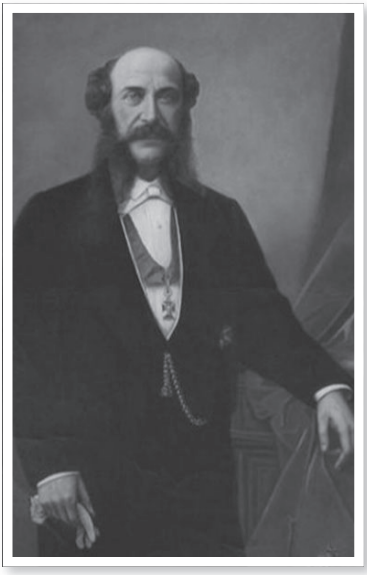


Fig 30 - Dom Pedro II (Governo: 1840 – 1889)

Fig 31 - Princesa Isabel, herdeira do Trono
(Regente a primeira vez em 1871-1872; 1876-1877 e 1887-1888)

Imagens: Dom Pedro II (Pintura de Delfim da Câmara, em 1875 – Domínio Público) e **Princesa Isabel** (Isabel, Princesa Imperial do Brasil, 1887 – Domínio Público)



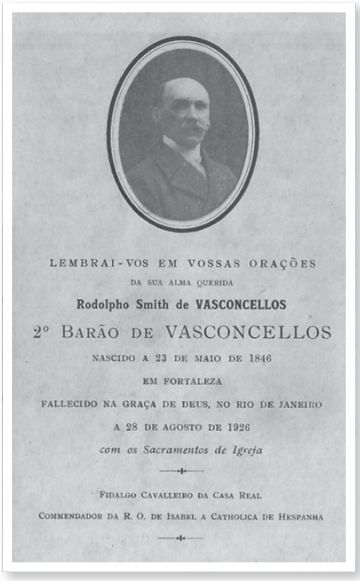

LEMBRAI-VOS EM VOSSAS ORAÇÕES
DA SUA ALMA QUERIDA
Rodolpho Smith de VASCONCELLOS
2º BARÃO DE VASCONCELLOS
NASCIDO A 23 DE MAIO DE 1846
EM FORTALEZA
FALLECIDO NA GRAÇA DE DEUS, NO RIO DE JANEIRO
A 28 DE AGOSTO DE 1926
com os Sacramentos de Igreja
FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA REAL
COMMENDADOR DA R. O. DE ISABEL A CATHOLICA DE HESPANHA

Fig 32 e 33 - 1º Barão de Vasconcellos com a insígnia de Comendador da Ordem de Cristo; ao lado, lembrança mortuária de seu filho, o 2° Barão de Vasconcellos, titulado pelo Império e pela Santa Sé.

Fig 34 - As armas do segundo Barão.

Fig 35 - Medalha em Homenagem ao Visconde de Sabóia (Comendador da Ordem de Cristo), alusiva à reorganização das Faculdades de Medicina – 1º Centenário do Ensino Médico no Brasil, datada de 1908.

Fig 36 - O Barão e a Baronesa de Aratanha. O Barão do Império Brasileiro usa a insígnia de Cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno

Fig 37 - Barão de São Leonardo (título do Reino de Portugal), Leonardo Ferreira Marques, cearense, utilizando as duas insígnias de Comendador que possuía.

Pintura de 1889, de Vienot e Morillet. Acervo do Museu do Ceará, Fortaleza.

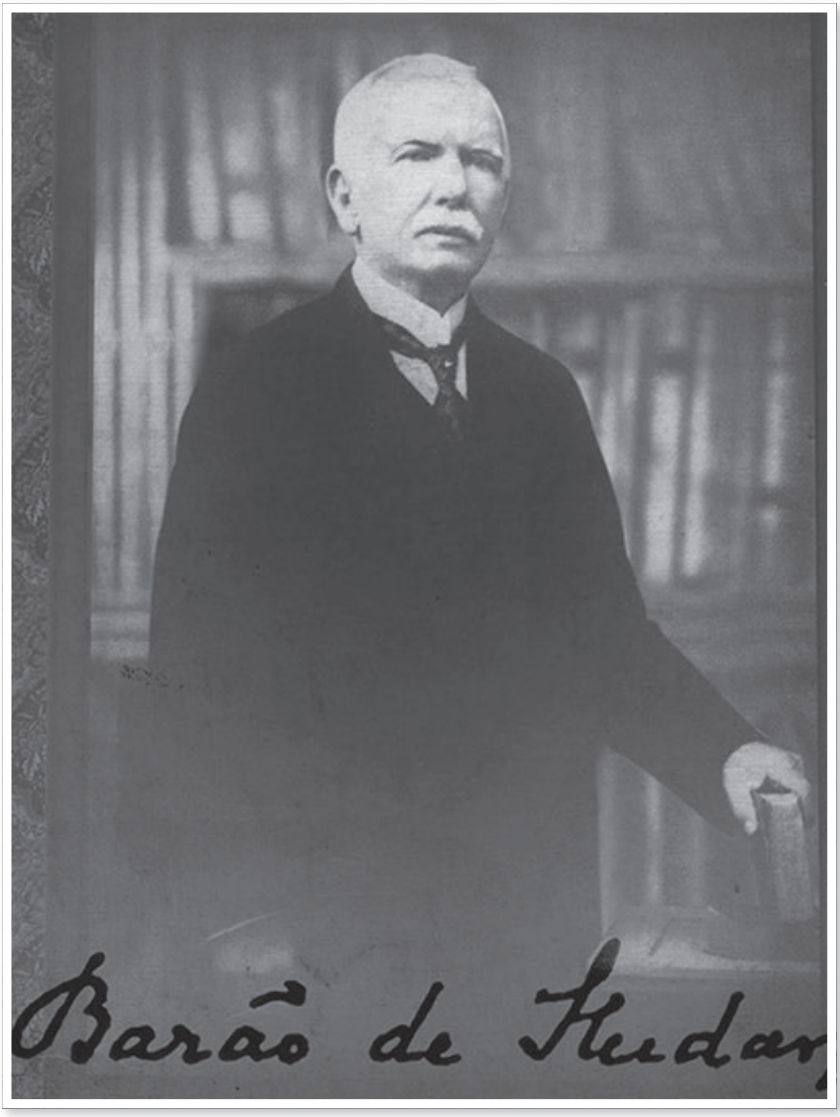


Fig 38 - Barão de Studart (Barão da Santa Sé), um dos maiores nomes da cultura cearense e um dos doze fundadores do Instituto do Ceará em 04 de março de 1887.

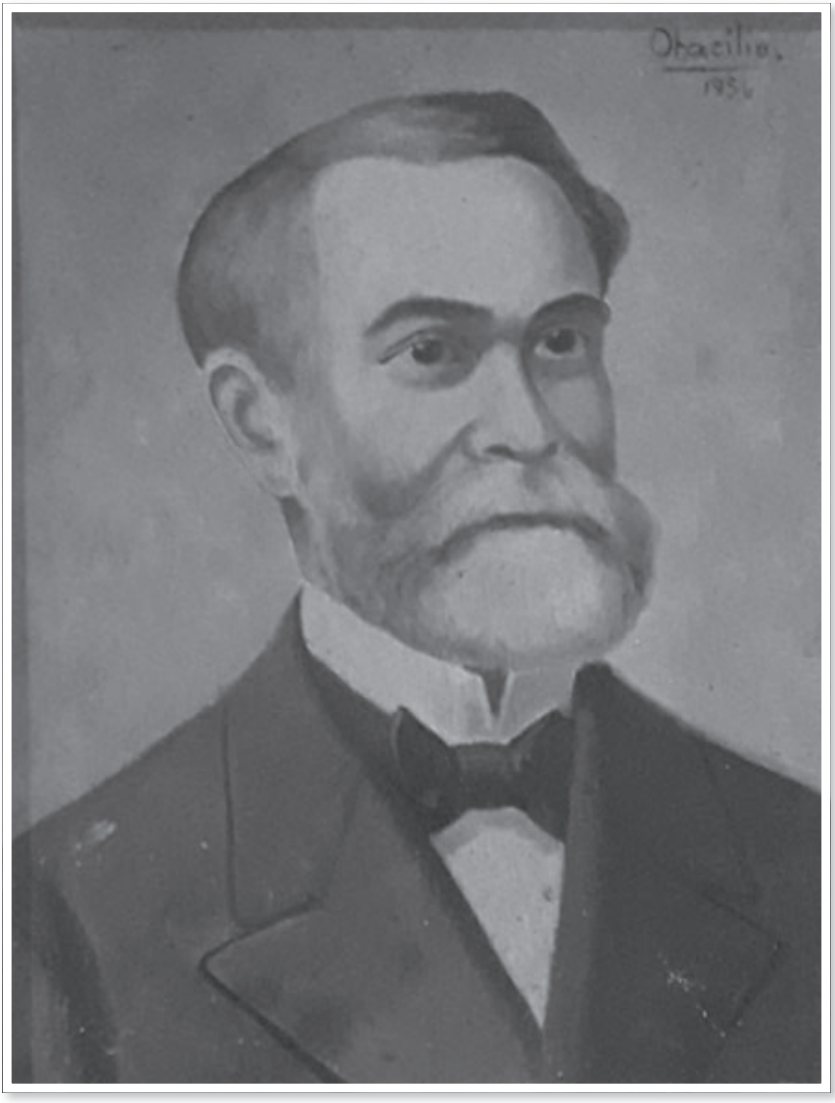


Fig 39 - Paulino Nogueira, pesquisador dos títulos nobiliárquicos do Ceará, primeiro Presidente do Instituto do Ceará e Cavaleiro da Ordem de Cristo (Império)

(Tela de Otacílio de Azevedo, 1956)

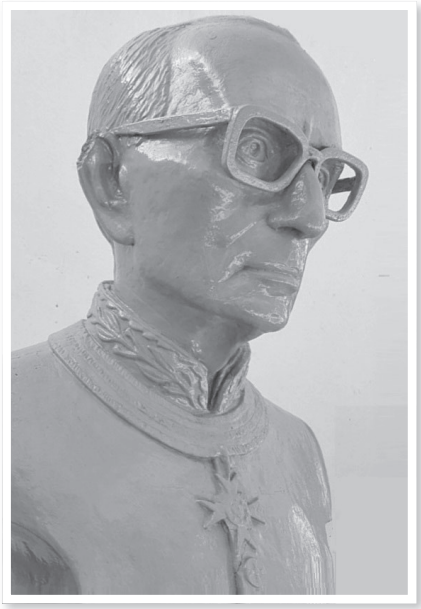


Fig 40 - Busto do Comendador Ananias Arruda com a insígnia de Comendador da Ordem de São Gregório Magno

Fig 41 - Medalha Comendador Luís Sucupira (Comendador da Ordem de São Gregório Magno), cunhada pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade ou Rede CNEC.

Fig 42 - Comendador José Luís Araújo Lira, da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Fig 43 - Brasão do Comendador José Luís Araújo Lira

INTERPRETAÇÃO DAS RAZÕES DO BRASÃO DE ARMAS DO COMENDADOR JOSÉ LUÍS ARAÚJO LIRA, OESSJ

O Escudo é encimado pelo elmo, virol e paquife, elementos próprios de um brasão de Cavalaria. O *timbre*, é o leão dos Liras, adequado, de ouro com cinco coticas de azul, assim como são as armas da Família Lira que se origina de Leiria, Portugal, Fátima, cujo sólio diocesano é denominado Leiria-Fátima. É naquela região que está situada a Cova da Iria, palco das aparições de Nossa Senhora de Fátima. Heraldicamente o leão simboliza reputação de força, de bravura, de nobreza.

No primeiro quartel as armas dos Liras, que são de ouro com cinco coticas de azul, postas em banda, cujas cores dão as cores do virol e do paquife.

No segundo quartel, em campo de azul uma balança de ouro, símbolo próprio para quem é da área jurídica em qualquer nível. O campo de azul que alude à cor do Brasão da Família Araújo.

No terceiro quartel a monograma Mariano de prata em campo de azul, clássica representação mariana; alusão à Nossa Senhora da Palestina, Nossa Senhora de Fátima (Fátima-Leiria), Nossa Senhora dos Prazeres (Padroeira de Guaraciaba do Norte, Ceará, local de nosso nascimento) e Nossa Senhora da Conceição (Padroeira da Diocese de Sobral, Ceará, de onde somos originários e cidadão honorífico).

No quarto quartel as letras *Alfa e Ômega*, iniciais e terminais do alfabeto grego, simbolizando o princípio e o fim, presentes no Brasão da Academia Brasileira de Hagiologia, da qual fomos fundadores e presidente de honra vitalício. Portanto, simbolizando nosso estudo hagiográfico. O campo do quartel, de vermelho e verde, alude às cores da simbologia cristã que recorda o martírio, o sangue derramado pelos mártires e, ainda, as vestes dos cardeais, além de representar a cor da vida, do sangue, do amor. É alusão, também, a Leiria (Portugal) e Sobral, cuja cor se faz presente em suas bandeiras. O verde é alusivo à bandeira de Guaraciaba do Norte, Ceará.

Pendente da ponta do escudo, a Cruz da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, pendente de uma fita de negro que sai da base do escudo, o padrão para os cavaleiros comendadores da referida Ordem. Lembrando que a Cruz de Jerusalém, símbolo do Patriarcado Latino de Jerusalém, da Custódia da Terra Santa e da OESSJ, está formada por quatro pequenas cruzes, representando a

pregação do evangelho aos quatro cantos da terra. É o testemunho da submissão à Cruz de Cristo. A sua forma recorda-nos também as cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo e a sua cor vermelha, o Seu sofrimento da Paixão com o derramamento do Seu sangue na Terra Santa, justamente onde hoje vivem as comunidades cristãs herdeiras dos primeiros Apóstolos que tanto precisam do nosso apoio. É uma cruz grega cercada por outras quatro (a Cristandade parte de Jerusalém para os quatro cantos do mundo), utilizada por Godofredo de Bolhões, defensor na Idade Média do Santo Sepulcro, fundador da Ordem em 1099.

Ao pé do escudo, um listel prata com a divisa em latim: "CVM SANCTIS TVIS", que significa, "Com Teus Santos" ou "Com os Santos Teus".

São estas as razões e interpretações do presente Brasão do Comendador José Luís Araújo Lira, da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém (Commendator Iosephi Aloysii Araujo Lira, OESSI).

Concepção: José Luís Araújo Lira, com apoio da Dra. Rita de Cássia Pinho França de Sá Freire, Dama de Comenda da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e do Dr. Alberto Rosa Fioravanti, Heraldista e Cavaleiro da Ordem. Desenho: Raul Breno Marquardt (Heraldista). Concebido originalmente quando o titular foi feito Cavaleiro, em São Sebastião do Rio de Janeiro, a 10 de dezembro de 2015, Memória de São Melquíades, Papa, e reconfirmado, com adaptação independente, quando do recebimento de suas insígnias de Comendador, em 24 de março de 2023, Memória de Santa Catarina da Suécia, virgem, filha de Santa Brígida, e do Beato Oscar Romero, bispo e mártir († 1980, San Salvador, cidade de El Salvador). 179 anos do nascimento do Servo de Deus Padre Cícero Romão Batista.

Fig 44 - Dama de Comenda com Placa - Isis Penido, Eminentíssimo Grão-Prior Cardeal Orani Tempesta e o novel Comendador José Luís Lira.

***